



Anais do
1º Simpósio
Regional **de**
Saúde



TEA &
TDAH

Uma visão Humanista, Igualitária e Operacional



uniDOCTUM



EXPEDIENTE

Presidente

Cláudio Cezar Azevedo de Almeida Leitão

Presidente Executivo

Pedro Cláudio Coutinho Leitão

Diretor de Ensino

Humberto Gomes Pereira

Diretor do Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni

Luiz Alberto Gonzaga

Coordenador de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Victor Freitas Lopes Nunes

Coordenadora dos Cursos de Saúde

Suellen Cristyna Arêdes Goulart

Coordenador do Curso de Medicina

Luiz Antônio Ribeiro

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Suzana Gomes do S. Ribeiro

Coordenadora do Curso de Psicologia

Viviane Ramos Motta

Coordenadora dos Cursos de Biomedicina e Fisioterapia

Amanda Tomázia da Silva Reis

Coordenador do Curso de Farmácia

Fábio Mendes dos Santos

Coordenadora do Curso de Odontologia

Liz Costa Pena

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
PARENTALIDADE NO ESPECTRO: EXPERIÊNCIAS PARTILHADAS DE PAIS E CUIDADORES	5
MANEJOS POSSÍVEIS COM O AUTISMO, O DÉFICIT ATENÇÃO E A HIPERATIVIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	6
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	7
A EQUOTERAPIA E SEUS BENEFÍCIOS NA REABILITAÇÃO DA SAÚDE	8
ATENÇÃO FARMACÊUTICA: ABORDAGEM PSICOFARMACOLÓGICA NO TRANSTORNO DE TDAH	9
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO E AS MANIFESTAÇÕES BUCAIS DENTRO DO ESPECTRO AUTISTA	10
FISIOTERAPIA NO CUIDADO INTERDISCIPLINAR DA CRIANÇA COM TEA ESTRATÉGIAS PARA POTENCIALIZAR O DESENVOLVIMENTO FUNCIONAL	11
MATERNIDADE ATÍPICA: UM CONVITE À TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E AO ACOLHIMENTO REAL DAS DIFERENÇAS	12
TDAH: IMPACTOS DO TDAH NA ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA NA CONTEMPORANEIDADE	13
CONSCIENTIZAÇÃO DA INCLUSÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL NA ESCOLA ESTADUAL DE LIBERDADE	14
CIDADES NEURO DIVERSAS: ARQUITETURA E URBANISMO INCLUSIVOS SOB A PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL	15

ABORDAGEM FARMACOLÓGICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	16
ENFERMAGEM NO CUIDADO DO TEA E TDAH: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.	17
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS PARA UM DIAGNÓSTICO PRECOCE	18

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do 1º Simpósio Regional de Saúde, promovido pelo Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni/MG (UniDOCTUM) com o tema central: Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma visão humanista, igualitária e operacional.

Este simpósio nasce do compromisso institucional com a produção e a disseminação do conhecimento científico voltado às necessidades contemporâneas da saúde pública e da educação inclusiva. Ao reunir pesquisadores, profissionais da saúde, estudantes e representantes da comunidade, criamos um espaço de diálogo interdisciplinar sobre dois dos transtornos neurodesenvolvimentais mais desafiadores e prevalentes da atualidade.

Os trabalhos aqui reunidos refletem a riqueza das discussões promovidas durante o evento, evidenciando diferentes perspectivas, abordagens e práticas voltadas à compreensão, diagnóstico, intervenção e inclusão de indivíduos com TEA e TDAH. São contribuições que traduzem o esforço coletivo por uma sociedade mais informada, empática e preparada para lidar com a neurodiversidade.

A Rede de Ensino Doctum reitera a importância de eventos como este para o fortalecimento do vínculo entre a academia e a sociedade, ampliando horizontes de atuação e promovendo transformações significativas por meio da ciência e do engajamento social.

Agradecemos a todos os participantes, autores, palestrantes e à equipe organizadora, cujo empenho e dedicação tornaram este evento uma realidade. Que este material inspire novas investigações, projetos e ações comprometidas com o cuidado, a inclusão e o respeito à diversidade humana.

Boa leitura!

Victor Freitas Lopes Nunes

Coordenador de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação da Rede de Ensino Doctum

PARENTALIDADE NO ESPECTRO: EXPERIÊNCIAS PARTILHADAS DE PAIS E CUIDADORES

Autoras: Ana Cláudia Guimarães; Liana Marques; Viviane Ramos Motta.

RESUMO

O trabalho tem como proposta apresentar o TEA e TDAH a partir do olhar de quem cuida e vivência no dia a dia as descobertas e os desafios de uma criança atípica. Entre o processo do diagnóstico e adaptações para promover o desenvolvimento de crianças atípicas, apontamos a relevância do cuidado com a saúde mental daquele que cuida. Entre a maternidade idealizada e a maternidade real, encontramos sobrecarga, esgotamento emocional e em alguns casos ausência de rede de apoio. Para tanto, enfatizamos a importância da sociedade na inclusão e aceitação das crianças neurodivergentes, destacando o papel dos adultos na educação das futuras gerações para um convívio mais respeitoso. Além disso, apresenta-se a necessidade de políticas de suporte que valorizem e amparem mães que vivem essa realidade. Mais do que uma jornada solitária, a maternidade atípica é um convite à transformação social e ao acolhimento real das diferenças.

Palavras-chave: maternidade atípica, autismo, TDAH, transtorno do neurodesenvolvimento, inclusão.

MANEJOS POSSÍVEIS COM O AUTISMO, O DÉFICIT ATENÇÃO E A HIPERATIVIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autora: Dayane Pena

RESUMO

Em meio à ebulição de diagnósticos de autismos, bem como, de déficits de atenção e hiperatividades novas demandas de cuidado e tratamento chegam ao Sistema Único de Saúde (SUS). Demandas estas que devem ser acolhidas, sendo reconhecida a importância de se garantir o acesso aos diversos recursos, técnicas e métodos clínicos em todos os níveis de atenção à saúde para os sujeitos, em conformidade com os princípios da universalidade, equidade e integralidade que regem o SUS, sem, contudo, ignorar os fatores culturais, éticos e políticos envolvidos na questão desses diagnósticos. A atenção primária à saúde (APS), considerada a principal porta de entrada para o SUS, caracteriza-se por uma atenção integral e acessível aos sujeitos, famílias e comunidades. A APS prima por ações de promoção da saúde e prevenção à agravos, dentre as quais destacamos aqui aquelas que visam o acompanhamento do desenvolvimento da criança e ofertam orientações às famílias e às escolas acerca desse tema. Neste trabalho, propomos discutir os manejos possíveis com os autismos, os déficits de atenção e as hiperatividades a partir dos dispositivos e serviços ofertados na APS. Para isso, torna-se necessário pensar na construção de ações conjuntas entre as Equipes de Saúde da Família (eSF) e as Equipes Multiprofissionais (eMulti), que possam contribuir desde a investigação precoce dos casos até um diagnóstico em tempo oportuno, com intervenções que situem os sujeitos e suas famílias enquanto protagonistas de um projeto terapêutico que é singular, mas jamais desarticulado do coletivo, ou seja, do laço social.

Palavras-chave: Autismos, déficits de atenção, hiperatividades, atenção primária à saúde, Sistema Único de Saúde.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Autores(as): Neuslete Esteves dos Santos Neumann, Karen Avelino Batista e Samila Colares Alecrim

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são transtornos neurodesenvolvimentais com diferentes características, mas que podem coexistir em algumas pessoas. O TEA é marcado por dificuldades na interação social, comunicação e presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. O TDAH, por outro lado, é caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade. O diagnóstico de ambos os transtornos deve ser feito por profissionais de saúde, como médicos e psicólogos. O tratamento inclui terapia comportamental e, em alguns casos, medicamentos, dependendo da necessidade individual. É fundamental que as crianças com TEA e/ou TDAH recebam suporte educacional e social adequado para otimizar o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Transtorno, saúde, autismo, suporte, déficit de atenção.

A EQUOTERAPIA E SEUS BENEFÍCIOS NA REABILITAÇÃO DA SAÚDE

Autor: Vinícius Passos Aguiar

RESUMO

A Equoterapia é um método terapêutico físico, ocupacional e educacional que utiliza cavalos, que servem para estimular o desenvolvimento da mente e do corpo, melhorando as funções neurológicas; Dentre os benefícios, aumenta a auto-estima e a autoconfiança, promovendo a sensação de bem-estar, estimulação da sensibilidade tátil, visual e auditiva, melhora da postura e do equilíbrio e permite o desenvolvimento da coordenação motora; Especificamente no Autismo é observado também, melhora na interação social, na linguagem e na área emocional, aumentando o contato visual, a imitação, o repertório de expressão facial, o interesse na socialização e a superação do medo.

Palavras chaves: Equoterapia; ocupacional; coordenação motora; cavalos.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA: ABORDAGEM PSICOFARMACOLÓGICA NO TRANSTORNO DE TDAH

Autor: Fábio Mendes dos Santos

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representa um dos transtornos neurobiológicos mais prevalentes na infância e adolescência, afetando 5-7% da população pediátrica e persistindo na idade adulta em 65-80% dos casos, constituindo um desafio significativo para o sistema de saúde que demanda abordagem multiprofissional especializada. Objetivo: Capacitar os estudantes para compreender os fundamentos neurobiológicos do TDAH e desenvolver competências em atenção farmacêutica específica para esta condição, habilitando-os a otimizar resultados terapêuticos e promover uso racional de medicamentos. Conteúdo: Iniciaremos com a fisiopatologia do TDAH, explorando as disfunções nos circuitos fronto-estriatais e o papel dos sistemas dopaminérgico e noradrenérgico, com ênfase nos receptores D1, D2 e α 2A-adrenérgicos. Abordaremos a farmacologia aplicada dos principais medicamentos - metilfenidato, lisdexanfetamina, modafinila e atomoxetina - detalhando mecanismos de ação, farmacocinética e perfis de eficácia e segurança. Discutiremos o papel essencial do farmacêutico na atenção farmacêutica, incluindo monitoramento cardiovascular, manejo de efeitos adversos, estratégias de adesão e educação de pacientes e familiares. Finalizaremos com aspectos regulatórios da ANVISA para dispensação de psicotrópicos e casos clínicos práticos que ilustrem intervenções farmacêuticas efetivas, preparando os futuros profissionais para atuação competente e ética no cuidado a pacientes com TDAH.

Palavras-chave: TDAH, farmacologia, atenção farmacêutica, educação em saúde.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO E AS MANIFESTAÇÕES BUCAIS DENTRO DO ESPECTRO AUTISTA

Autores: Daniane B M Novais; Josiane Colen Santos; Joselena Colen Santos; Jéssica Natália da Silva Caldeira; Marina R M Lara

RESUMO

O tratamento odontológico para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta diversos desafios, incluindo dificuldades de comunicação, sensibilidade a estímulos e padrões comportamentais repetitivos. A necessidade de adaptação do ambiente, a utilização de estratégias de comunicação e a preparação do paciente são fundamentais para garantir um atendimento eficaz e seguro, constituindo um desafio significativo para o sistema de saúde que demanda abordagem multiprofissional especializada. Objetivo: Compartilhar conhecimentos e provocar reflexões quanto à importância do atendimento odontológico humanizado e individualizado de pacientes com TEA. Conteúdo: Iniciaremos com a participação da Sensorial Clínicas Integradas, especializada em terapias para esses pacientes. Discutiremos o "Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Perspectiva Interdisciplinar" pelos profissionais dos setores de Fonoaudiologia, Psicologia, Terapia Ocupacional e Nutrição. Dominar essas estratégias favorece um atendimento digno, humanizado e acolhedor, com resultados satisfatórios para pacientes com TEA e suas famílias. As questões odontológicas serão apresentadas e contextualizadas nesse cenário interdisciplinar, confirmando que o sucesso do atendimento odontológico está diretamente proporcional ao conhecimento das especificidades de cada especialidade. A garantia de uma conduta terapêutica eficaz e segura na condução do atendimento odontológico proporcionará resultados efetivos de devolução e/ou promoção de saúde bucal nos pacientes com TEA.

Palavras-chave: TEA, saúde bucal, interdisciplinaridade.

FISIOTERAPIA NO CUIDADO INTERDISCIPLINAR DA CRIANÇA COM TEA ESTRATÉGIAS PARA POTENCIALIZAR O DESENVOLVIMENTO FUNCIONAL

Autora: Leandra Carla Martins Pacheco

RESUMO

A fisioterapia tem ganhado destaque nas equipes interdisciplinares que atuam com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dada sua capacidade de promover ganhos motores, sensoriais e funcionais, favorecendo a autonomia e a qualidade de vida. Este trabalho teve como objetivo apresentar os benefícios da atuação fisioterapêutica integrada, com ênfase em abordagens contemporâneas e baseadas em evidências. A metodologia adotada envolveu a análise de literatura científica recente, associada à prática clínica interdisciplinar, destacando intervenções como a neuromodulação não invasiva e a associação com a Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Observou-se que a neuromodulação, como a estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS), pode contribuir para a melhora da atenção, regulação emocional e comportamento adaptativo. A integração da fisioterapia com a ciência ABA potencializou o desenvolvimento de habilidades funcionais e motoras, permitindo maior aderência às rotinas terapêuticas e educacionais. Os resultados evidenciam que a atuação fisioterapêutica é essencial no contexto do TEA, especialmente quando inserida em uma abordagem colaborativa e centrada na criança. Conclui-se que a fisioterapia, ao incorporar estratégias inovadoras, fortalece a proposta de cuidado integral e baseado em propósitos claros de inclusão e funcionalidade.

Palavras-chave: Fisioterapia, Transtorno do Espectro Autista, interdisciplinaridade, neuromodulação, intervenção motora

MATERNIDADE ATÍPICA: UM CONVITE À TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E AO ACOLHIMENTO REAL DAS DIFERENÇAS

Autora: Ana Cláudia Rocha Guimarães

RESUMO

A palestra expõe a complexidade da maternidade atípica, abordando os desafios enfrentados na criação de filhos com autismo, TDAH e TOD. A narrativa aprofunda a questão da saúde mental materna, revelando o esgotamento emocional causado pela privação de sono, pela sobrecarga e pela ausência de rede de apoio. Expõe também o processo desde o diagnóstico até as adaptações para promover o desenvolvimento das crianças. A importância da sociedade na inclusão e aceitação das crianças neurodivergentes é enfatizada, destacando o papel dos adultos na educação das futuras gerações para um convívio mais respeitoso. O relato termina com uma reflexão sobre a resiliência materna e a necessidade de políticas de suporte que valorizem e amparem mães que vivem essa realidade. Mais do que uma jornada solitária, a maternidade atípica é um convite à transformação social e ao acolhimento real das diferenças.

Palavras-chave: Maternidade atípica, autismo, TDAH, transtorno do neurodesenvolvimento, inclusão.

**TDAH: IMPACTOS DO TDAH NA ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA NA
CONTEMPORANEIDADE**

Autor: Rodrigo Santos Amaral

RESUMO:

Neste trabalho abordaremos sobre a etiologia do transtorno; primeiros estudos do TDAH, seus impactos no diagnóstico tardio, os impactos na adolescência e vida adulta. Existe forte associação entre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e o transtorno por uso de substâncias psicoativas (TUSP) em estudos clínicos e comunitários. Estimam-se que aproximadamente 30% dos sujeitos com TUSP apresentem comorbidade com o TDAH, taxa significativamente maior do que a vista na população geral. Por fim, é oferecida uma integração das diferentes informações, sob um enfoque predominantemente clínico. TDAH; déficit de atenção; drogas; abuso de substância

Palavras-chave: TDAH, diagnóstico precoce, diagnóstico tardio, estímulos, recompensa imediata.

CONSCIENTIZAÇÃO DA INCLUSÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL NA ESCOLA ESTADUAL DE LIBERDADE

Autores(as): Ana Carolina Souza Viana Colen; Eliziane Ferreira Alves Leitão; Nicolý Borges Schultz; Rosielly Lopes Meireles Goecking Oliveira

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição marcada por alterações nas funções neurológicas durante o desenvolvimento. Essas mudanças podem afetar tanto a comunicação, que engloba elementos verbais e não verbais, quanto a interação social e as ações de uma pessoa, incluindo comportamentos repetitivos, uma atenção concentrada em determinados objetos e restrições de interesses. A escola desenvolve um papel muito importante no desenvolvimento para o autista, pois através das atividades desenvolvidas, do convívio com outras crianças, se criam possibilidades de trabalhar a interação e desenvolver o aprendizado. Foi promovida a conscientização e a prática da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar, visando às necessidades de todos os alunos, respeitando suas individualidades e fomentando uma cultura de respeito e diversidade. O estudo realizado na Escola Estadual da Liberdade no município de Teófilo Otoni MG trata-se de um estudo exploratório e qualitativo, visando identificar crianças diagnosticadas com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e observar a rotina e interação com outras crianças, com o intuito de desenvolver atividades para a inclusão destas. Observou-se a importância da inclusão dessas crianças na escola, tendo em vista a melhora na questão social, como desenvolvimento na fala, evolução no comportamento e melhor interação com os colegas e familiares.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão Escolar; Desenvolvimento Infantil; Interação Social.

**CIDADES NEURO DIVERSAS: ARQUITETURA E URBANISMO INCLUSIVOS
SOB A PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL**

Autoras: Flavia Moura de Assumpção

RESUMO

O desenho universal é ferramenta fundamental para a inclusão de pessoas neuro diversas em nossa sociedade, pois cria a partir da arquitetura e urbanismo um maior pertencimento destas pessoas em nosso mundo. Em uma sociedade cada vez mais diversa, torna-se urgente repensar os espaços urbanos para que atendam não apenas às necessidades físicas, mas também cognitivas, sensoriais e emocionais dos indivíduos. A neuro diversidade — que inclui condições como o autismo, TDAH, dislexia, entre outras — requer ambientes que minimizem estímulos excessivos, ofereçam previsibilidade, clareza espacial e possibilidades de escolha. Através da aplicação dos princípios do Desenho Universal, o trabalho propõe soluções arquitetônicas e urbanísticas que promovam acessibilidade sensorial, conforto ambiental e legibilidade dos espaços. Ruas, praças, edifícios públicos e transportes devem ser planejados considerando diferentes formas de percepção e processamento do mundo. Ao priorizar ambientes que respeitam e acolhem as diferenças neurológicas, a arquitetura e o urbanismo se tornam agentes de transformação social, contribuindo para cidades mais justas, empáticas e inclusivas.

Palavras-chave: Desenho universal, acessibilidade, arquitetura , autismo.

ABORDAGEM FARMACOLÓGICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Autoras: Fernanda Junger Schaper

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação e na interação social, além de comportamentos repetitivos e interesses restritos, geralmente identificados na primeira infância. No Brasil, estima-se que 2,4 milhões de pessoas convivam com o diagnóstico de TEA, representando cerca de 1,2% da população, segundo dados do Censo Demográfico. Além dos sintomas centrais, indivíduos com TEA frequentemente apresentam comorbidades como transtornos de ansiedade, depressão, TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), epilepsia e distúrbios do sono. Embora o tratamento do TEA, especialmente em crianças, costume envolver uma abordagem multidisciplinar com intervenções psicossociais e educacionais, evidências crescentes indicam que a farmacoterapia pode atuar como estratégia adjuvante eficaz no manejo de sintomas associados, como hiperatividade, agressividade e irritabilidade. Esta palestra tem como objetivo apresentar as principais opções farmacológicas utilizadas no tratamento do TEA e de suas comorbidades, ressaltando o papel fundamental do profissional farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos e na orientação de pacientes e familiares. Novas abordagens e avanços na farmacoterapia para o TEA estão em desenvolvimento; contudo, ainda são necessárias investigações aprofundadas sobre os mecanismos fisiopatológicos do transtorno, bem como estudos que avaliem a eficácia e a segurança dos tratamentos a longo prazo, visando à qualificação de protocolos clínicos e ao aprimoramento de políticas públicas na área.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Farmacoterapia, Comorbidades, Farmacêutico.

ENFERMAGEM NO CUIDADO DO TEA E TDAH: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Autora: Suzana Gomes Santos Ribeiro

RESUMO

A palestra teve como principal objetivo discutir a importância e o papel do enfermeiro na atenção primária à saúde de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo uma abordagem humanizada, inclusiva e centrada nas necessidades da pessoa com autismo e sua família. Durante a palestra, foram abordados os seguintes tópicos: Conceituação do TEA: Apresentação dos principais critérios diagnósticos, manifestações clínicas e desafios enfrentados pelas pessoas com autismo. Atenção Primária à Saúde (APS): Breve revisão do conceito e das funções da APS no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando sua importância como porta de entrada para o cuidado contínuo. O Papel do Enfermeiro na APS: realização de triagens e acompanhamento do desenvolvimento infantil; Identificação precoce de sinais sugestivos de TEA; acolhimento e escuta ativa das famílias; elaboração de planos de cuidado individualizados; encaminhamentos adequados para serviços especializados; promoção de ações intersetoriais com escolas, centros de reabilitação e demais redes de apoio; quanto às barreiras enfrentadas na rede de saúde; quanto a importância da formação e capacitação dos profissionais; há grande importância em estratégias para o cuidado humanizado e livre de estigmas; as experiências práticas e estudos de caso são apresentação de vivências profissionais e exemplos de boas práticas no cuidado à pessoa com TEA na atenção primária; nosso público foi bastante participativo, levantando questões sobre a abordagem familiar, dificuldades de acesso a serviços especializados e a necessidade de uma rede articulada de atenção aos transtornos abordados. Em Considerações Finais, a palestra proporcionou uma importante reflexão sobre o papel fundamental do enfermeiro na construção de uma atenção primária mais inclusiva e preparada para acolher as demandas dos usuários com TEA. Foi reforçada a necessidade de formação contínua, sensibilização das equipes e articulação com outras políticas públicas.

Palavras chave: Espectro Autista, enfermagem, atenção primária.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS PARA UM DIAGNÓSTICO PRECOCE

Autor: Luis Antonio Ribeiro

RESUMO:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento interrompido que se caracteriza por dificuldades na comunicação, interações sociais e comportamentos restritos e repetitivos. O diagnóstico do TEA baseia-se em critérios clínicos estabelecidos principalmente no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR). Esses critérios envolvem a presença de dificuldades persistentes na comunicação social e na interação em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, uso de comportamentos não verbais apropriados (como contato visual e expressões faciais), e dificuldades na formação e manutenção de relacionamentos. Além disso, o indivíduo apresenta padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos e repetitivos, como movimentos estereotipados, insistentemente preferir rotinas e resistência a mudanças, ou interesses excessivamente intensos. Para o diagnóstico, esses sintomas devem estar presentes desde a infância, ainda que possam não ser totalmente evidentes até que as demandas sociais superem as capacidades do indivíduo. É importante que os comportamentos causem prejuízo significativo na vida social, acadêmica ou profissional. Além disso, o diagnóstico deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar com base em entrevistas clínicas detalhadas, avaliações comportamentais, observações diretas e, muitas vezes, escalas padronizadas. Não há exame laboratorial específico para o TEA, sendo o diagnóstico clínico fundamental para a identificação adequada e o planejamento de intervenções precoces.

Palavras-chave: Autismo, comportamento autista, abordagem diagnóstica, atenção primária.